



Diálogo entre Escola, Território e Patrimônio: Experiências Educativas em Itaipu

Ana Paula Teixeira de Mello¹

Secretaria Municipal de Educação de Niterói

Leonardo Freire Marino²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Resumo

Esta pesquisa evidencia a relevância do diálogo entre escola e território, propondo caminhos para aproximar os contextos vividos por educadores e educandos sob as perspectivas dos Territórios Educativos e da Educação Patrimonial. Pensar a escola para além de seus muros implica reconhecer o território como espaço de vida e aprendizagem, em que as experiências cotidianas se convertem em saberes compartilhados. Fundamentada em abordagem qualitativa e na pesquisa-ação, a investigação envolveu professores da Rede Municipal de Niterói na aplicação do produto educacional Itaipu e seus territórios: um roteiro educativo, uma proposta de aula de campo voltada à valorização do patrimônio natural e cultural do bairro de Itaipu. Os resultados demonstram que o uso pedagógico do território amplia o sentido da escola, fortalece vínculos e promove uma educação crítica e sensível, conectada à realidade dos sujeitos.

Palavras-chave: Território Educativo; Educação Patrimonial; Aula de Campo; Itaipu; Prática pedagógica.

Dialogue between School, Territory and Heritage: Educational Experiences in Itaipu

Abstract

This study highlights the relevance of the dialogue between school and territory, proposing ways to connect the lived experiences of teachers and students through the perspectives of Educational Territories and Heritage Education. Understanding school beyond its walls means recognizing the territory as a space of life and learning, where everyday experiences become shared knowledge. Based on a qualitative, action-research approach, the study involved teachers from Niterói's municipal network in implementing the educational product Itaipu and its Territories: an Educational Itinerary — a field class proposal designed to value the natural and cultural heritage of the Itaipu neighborhood. The results show that the pedagogical use of territory broadens the meaning of schooling, strengthens community bonds, and fosters a critical and reflective education grounded in lived realities.

Keywords: Educational Territory. Heritage Education. Field Class. Itaipu. Pedagogical Practice.

¹ Professora de Geografia na rede Municipal de Educação de Niterói. Mestra em Ensino em Educação Básica pelo PPGEB – CAp-UERJ. Email: aptmellolevi@gmail.com - <https://orcid.org/0009-0004-8572-2543>

² Professor Associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), integrante do Grupo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (GEPEG) e Docente Permanente do Programa de Pós-graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB) e do Mestrado Profissional em Ensino de Geografia (PROFGEO). Email: leonardo.marino@uerj.br - <https://orcid.org/0000-0003-4492-1023>

Diálogo entre escola, território y patrimonio: experiencias educativas en Itaipú

Resumen

Esta investigación pone de relieve la importancia del diálogo entre escuela y territorio, proponiendo estrategias que acercan las experiencias vividas por educadores y estudiantes desde las perspectivas de los Territorios Educativos y la Educación Patrimonial. Pensar la escuela más allá de sus muros implica reconocer el territorio como un espacio de vida y de aprendizaje, donde las vivencias cotidianas se transforman en saberes compartidos. Con un enfoque cualitativo y apoyado en la investigación-acción, el estudio involucró a docentes de la Red Municipal de Niterói en la aplicación del producto educativo Itaipu y sus territorios: un itinerario educativo, una propuesta de clase de campo orientada a la valorización del patrimonio natural y cultural del barrio de Itaipu. Los resultados muestran que el uso pedagógico del territorio amplía el sentido de la escuela, fortalece los vínculos comunitarios y promueve una educación crítica y sensible, vinculada a la realidad de los sujetos.

Palabras clave: Territorio Educativo. Educación Patrimonial. Clase de Campo. Itaipu. Práctica Pedagógica.

Introdução

A memória é o diário que todos nós carregamos conosco.
Oscar Wilde

O diálogo entre educação e patrimônio tem suscitado crescente interesse por parte de educadores nas últimas décadas. Nesse contexto, diversos estudiosos buscam desenvolver trabalhos que evidenciem a relevância de fortalecer o sentimento de pertencimento dos estudantes em suas comunidades, condição entendida como fundamental para promover o reconhecimento das manifestações culturais que caracterizam os territórios e, concomitantemente, para a preservação patrimonial. Ao participar desse debate, defendemos que o conhecimento sobre o patrimônio cultural e ambiental presente em uma comunidade deve ser um objetivo transversal às práticas escolares, constituindo-se como princípio orientador de distintas atividades de ensino-aprendizagem.

Com base nessa perspectiva, elaboramos uma reflexão acerca da relação entre território e educação patrimonial. Para tanto, fundamentamo-nos na compreensão de que os territórios representam recortes espaciais carregados de significados, construídos pelas experiências e pelas relações estabelecidas por aqueles que os vivenciam. Nesse processo, docentes e discentes atuam na conformação dos territórios e, simultaneamente, são por eles conformados. São as vivências, os afetos e os saberes que atribuem sentido aos territórios e aos seus componentes materiais e imateriais, condição que fortalece os vínculos entre

escolas e comunidades.

Importa destacar, que o presente trabalho tem como ponto de partida o projeto intitulado “O meu lugar: educação e memória de Niterói”, desenvolvido na cidade de Niterói, na Escola Municipal Levi Carneiro, entre os anos de 2014 e 2018. A proposta articula-se também aos desdobramentos da pesquisa realizada no Programa de Pós-graduação de Ensino em Educação Básica (PPGEB), do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ), que culminou na Dissertação “Território Educativo: diálogos entre Educação Patrimonial e Prática Docente em Itaipu” e no Produto Educacional “Itaipu e seus territórios: um roteiro educativo”, ambos defendidos em 2025.

O projeto inicial objetivou valorizar os saberes dos estudantes e ampliar a percepção destes acerca de seus territórios. A iniciativa integrou um conjunto de conhecimentos relacionados ao currículo formal de Geografia e à produção científica da Arqueologia. Por meio dela, buscou-se fomentar o debate sobre a memória coletiva e individual, o sentimento de pertencimento dos sujeitos comunitários e a necessidade de apropriação e ressignificação do espaço da cidade de Niterói pelos seus habitantes. Ao longo da execução do projeto, emergiram questionamentos que evidenciaram o desconhecimento dos estudantes sobre seus territórios e a importância ambiental e cultural da comunidade em que estavam inseridos. Partindo dessa experiência inicial, aprofundaram-se os estudos e ampliou-se o alcance da iniciativa no âmbito do Mestrado Profissional, direcionando ações não apenas aos estudantes, mas também aos profissionais da Rede Municipal de Educação de Niterói. O objetivo da Dissertação e do Produto Educacional desenvolvidos foi fomentar práticas educativas que favorecessem o reconhecimento do patrimônio material e imaterial do território de Itaipu. Dessa forma, esperava-se fortalecer a percepção dos sujeitos escolares acerca do potencial educativo e, conseqüentemente, contribuir para a construção de um currículo territorialmente referenciado.

Para viabilizar a pesquisa, adotou-se como metodologia as aulas de campo, compreendendo pré-campos, campos e pós-campos. Ao sair a campo, os temas abordados nas atividades de ensino-aprendizagem e presentes nos livros didáticos ganharam concretude, convertendo-se em objetos de reflexão permanente entre docentes e discentes. Além disso, a realização desse conjunto de atividades favoreceu a interação entre estudantes e professores, fortalecendo

os vínculos educativos, os processos de aprendizagem significativa e o sentimento de corresponsabilidade.

No que concerne ao Produto Educacional, é pertinente destacar que foi concebido como ferramenta pedagógica destinada a professores e estudantes interessados em construir práticas educativas que articulem os territórios e os princípios da Educação Patrimonial. Entretanto, a aplicação do roteiro foi direcionada aos docentes da Rede Municipal de Educação de Niterói, estando, portanto, vinculada aos condicionantes territoriais da pesquisa, embora sua metodologia possa ser replicada em múltiplas realidades. Tal fato envolve dois princípios gerais: o primeiro contempla a possibilidade de realização de aulas de campo em diferentes localidades com base na metodologia desenvolvida, especialmente nos arredores das escolas; o segundo refere-se ao atendimento das demandas específicas da comunidade pesquisada, seus condicionantes territoriais e ao conjunto de instituições presentes na localidade de Itaipu.

Refletir sobre os currículos escolares, ultrapassando os limites institucionais, reforça a ideia de que os vínculos e a valorização das territorialidades podem potencializar a prática educativa. Por essa razão, consideramos que o presente trabalho fortalece um conjunto de práticas pedagógicas em processo de gestação, práticas que buscam dialogar com saberes e conhecimentos não curricularmente estabelecidos, mas que são essenciais para a formação das subjetividades de educandos e educadores. Assim, entendemos que o desenvolvimento de ações voltadas à valorização dos territórios e de seus patrimônios no ambiente escolar contribui para estreitar os laços com os bens culturais e naturais, sensibilizando estudantes e professores a atuarem em seus territórios e a colaborarem para a preservação do patrimônio material e imaterial que lhes confere sentido.

Como forma de estabelecer uma apresentação capaz de propiciar ao leitor o entendimento da experiência em tela, a seguir descreveremos um conjunto de formulações teóricas atinentes ao conceito de Território Educativo e sua relação com a Educação Patrimonial, em seguida, apresentaremos algumas considerações a respeito das atividades desenvolvidas no território de Itaipu.

Território Educativo, Educação Patrimonial e saberes do cotidiano – um entrelace

Ao longo deste trabalho entendemos as escolas como um componente dos territórios. Compreender as escolas como parte integrante dos territórios significa reconhecer que existem entrelaçamentos entre os processos escolares e os contextos territoriais presentes no entorno das instituições de ensino. Dessa forma, as escolas são percebidas como espaços de interseção entre aquilo que se ensina e aquilo que se vive. As múltiplas experiências de aprendizagem não ocorrem apenas no interior de instituições escolares, em espaços formais de educação, mas, igualmente, em espaços não formais e informais, locais que em essência são educativos. Assim, compreendemos a cidade como um território educativo, uma grande sala de aula a céu aberto, no qual o cidadão aprende a partir de suas relações cotidianas, do contato com os diferentes e com as diferenças. Aproximar os currículos formais com os territórios possibilita a concreção do que se convencionou chamar de Território Educativo e, concomitantemente, de Educação Integral (MARINO, 2023 e 2018).

Os Territórios Educativos são fundamentados no reconhecimento de práticas educativas que vão além dos muros escolares, possibilitando o estabelecimento de uma educação não prescritiva, que envolve diferentes espaços e atores sociais. Nesse sentido, Santos (1999) contribui para o debate ao afirmar que:

O território não é apenas o conjunto de sistemas naturais e de sistemas de coisas superpostas. O território tem que ser entendido como o território usado, não o território em si. O território usado é o chão mais a identidade. A identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida (SANTOS, ano 1999, p. 8)

Para Santos (2007) as territorialidades se estabelecem por intermédio das relações sociais e das atividades que desenvolvemos diariamente, retratando a complexidade das relações entre as dimensões culturais, políticas, econômicas e sociais. A interação entre diferentes atores sociais e espaços de produção cultural, com suas respectivas territorialidades, contribui para uma educação que valoriza e fortalece as diversas formas de ser e estar no mundo. Goulart (2010) salienta que o binômio educação-território constitui uma condição central na formação dos sujeitos, um condicionante fundamental da construção de subjetividades. Logo, o território é percebido como instância espacial da vida,

das relações individuais e coletivas, que ressignificam os processos educativos escolares e não escolares. A instituição escolar, dada a sua centralidade, deve ser considerada como elemento-chave nos Territórios Educativos, contribuindo para articular, fomentar e promover oportunidades de aprendizagem a partir dos componentes territoriais presentes em seu entorno. Beatriz Goulart (2009) nos traz uma importante contribuição ao evidenciar a potencialidade do Território Educativo, ao afirmar que:

O território é assunto, é conteúdo do currículo, é o lugar onde se dão ações educativas e também é um agente, como se fosse sujeito também. E não dizemos que ele é pedagógico, e sim educativo, porque estamos considerando a educação formal, a não formal e a informal. (GOULART, ano 2009, p. 52)

A integração dos diversos espaços e agentes do território possibilita o desenvolvimento dos indivíduos em múltiplas dimensões em um fluxo que nos aproxima da Educação em um sentido integral. Helena Singer (2013) aponta que ao promovermos uma educação para cidadania devemos conciliar os Territórios Educativos e a Educação Integral:

Daí que podemos considerar território educativo como um “genérico” que se refere a todas as propostas que não dissociam educação, cultura e vida, reconhecendo que a vida se realiza no lugar onde as pessoas moram, os territórios. É nesse sentido que o território educativo se liga à concepção da Educação Integral e a fortalece, talvez como o contexto necessário para a sua realização. Na medida em que a Educação Integral preconiza a necessidade de desenvolver os indivíduos em todas as dimensões de sua experiência – intelectual, física, emocional, social e cultural –, ela reconhece que isso só é possível com o engajamento de todos os agentes que interagem com esses indivíduos, ou seja, os agentes do território onde eles se desenvolvem (SINGER, 2013, p. 1).

Singer (2013) fundamenta sua concepção de Educação Integral como o processo que busca promover a formação do indivíduo em sua totalidade, construída a partir das vivências e das relações estabelecidas com o outro e com o lugar em que realizam suas atividades diárias. Essa perspectiva aponta para uma prática educativa comprometida com a compreensão do mundo e com o exercício de um pensamento emancipado. Ao aprofundarmos a relação escola e território possibilitamos que docentes e discentes experienciem as cidades, reconhecendo seus componentes materiais e imateriais e os sentidos atribuídos a eles. É por meio de uma educação territorialmente referenciada que as múltiplas leituras, releituras e interpretações a respeito da cidade é potencializada. Educar

pelo encontro constitui um movimento capaz de conectar saberes, criando interseções entre aquilo que é prescrito nas normativas curriculares e aquilo que é vivido, sentido e que compõem o cotidiano dos sujeitos escolares.

O desdobramento desse movimento propicia o repensar e a resignificação das culturas e dos lugares de convivência. Nessa perspectiva, a Educação Patrimonial potencializa a preservação e a conservação de bens culturais e ambientais que expressam memórias, identidades e experiências dos sujeitos em seus territórios. Para Horta (1999), a Educação Patrimonial é uma prática que busca promover a apropriação crítica do patrimônio, estimulando o sentimento de pertencimento e o compromisso com a continuidade das tradições e dos saberes coletivos. A Educação Patrimonial propõe uma reflexão sobre os modos de vida e as relações estabelecidas entre os sujeitos e os territórios. Nessa direção, Fonseca (2005) destaca que o patrimônio cultural não é algo dado, fixo ou natural; é uma construção social, resultado das relações e dos significados que diferentes grupos atribuem aos bens culturais em distintos contextos históricos. Portanto, compreender o patrimônio é compreender a si mesmo e ao outro em um contexto territorial.

Os patrimônios culturais se constituem como componentes da vida. Em outras palavras, o patrimônio cultural é aquilo que carregamos de mais íntimo e que representa a nossa relação com o território, que nos coloca na posição de produtores de memórias. Cada prática e expressão simbólica é carregada de significados que, ao serem compartilhados, fortalecem o sentimento de pertencimento e a consciência sobre a importância das materialidades e imaterialidades presentes em nosso entorno. Para Rangel (2003):

Cada ser humano carrega em si o seu mundo e para onde for, onde estiver, sua família, sua rua, sua igreja, sua praça, seu bairro, sua crença, sua terra, lá estarão. Cada ser é um representativo vivo de sua cultura. Do seu Patrimônio. Cada ser é um ser plural. O produto de uma cultura diversa e rica. De um modo de ser, fazer e viver. (RANGEL, 2013, p.215)

A perspectiva apontada por Rangel (2003) evidencia o patrimônio como componente da experiência humana, estabelecido nas memórias, nas práticas e nos modos de ser e estar no mundo. Ao se reconhecerem nos patrimônios, os sujeitos percebem a história, os valores e as identidades que foram tecidas ao longo do tempo, condição que fortalece a relação com o território e com os

sujeitos que lhe dão concretude. A compreensão do patrimônio como algo que habita o sujeito e suas experiências cotidianas possibilita que ele seja compreendido como um componente da vida. Para Grunberg (2007), o patrimônio não se restringe a heranças do passado, sendo produzido e atualizado no presente, constituindo uma expressão das experiências e das criações de cada geração. Desta forma, ao nos reconhecermos como sujeitos produtores e integrantes de uma cultura, fortalecemos nossa identidade, ampliamos nossa responsabilidade e contribuímos para a preservação e continuidade das memórias coletivas.

Pelegri (2006) pontua que, ao longo do tempo, os patrimônios culturais e ambientais têm sido cada vez mais reconhecidos como instrumentos para salvaguardar as identidades culturais. No entanto, de acordo com suas palavras, é necessário despertar a consciência e o apreço pelos bens culturais. É diante desse desafio que a Educação Patrimonial se apresenta como possibilidade de aproximar as pessoas aos componentes materiais e imateriais presentes nos múltiplos territórios. Ao trazer esse debate para o ambiente escolar destacamos à necessária articulação entre a escola e os espaços culturais que conformam o entorno das escolas (MARINO, 2024 e 2022). Ao considerar os espaços formais, não formais e informais nos processos educativos, refletimos sobre o quanto esses ambientes favorecem as vivências dos estudantes. Nessa linha, fatores relacionados, à segurança, a acessibilidade e ao acolhimento dos diferentes, tornam-se objetos de reflexão, passando a compor práticas e educativas presentes no cotidiano das escolas.

Aulas de Campo como estratégia territorializante: a experiência de Itaipu (Niterói-RJ)

As aulas de campo têm como objetivo promover a experimentação e a apropriação dos componentes espaciais, contribuindo para que sejam estabelecidas leituras mais consistentes do território. Sua realização nos ajuda a perceber o território a partir de suas territorialidades e de como o arranjo espacial atual é resultante de um longo processo histórico. Os autores Martinez e Leme (2007) contribuem com essa reflexão ao afirmarem que:

[...] o trabalho de campo pode contribuir significativamente no processo de ensino aprendizagem, instigando o aluno a olhar de forma mais crítica para a realidade que o cerca, e, principalmente, compreender que a paisagem visualizada é resultado de relações sociais, políticas e econômicas, a qual não se manifesta concretamente. Aliás, perceber a paisagem como resultado de múltiplas relações humanas, estando em constante processo de transformação, sendo o próprio aluno coparticipante dessa dinâmica (MARTINEZ; LEME, 2007, p. 12).

Neste sentido, destacamos o potencial educativo que os trabalhos de campo possuem quando se associam a Educação Patrimonial. A partir dessa associação, os trabalhos de campo se tornam estratégias pedagógicas que ressignificam as práticas escolares, tornando-as mais significativas. Foi com base nessa perspectiva que construímos o Produto Educacional intitulado 'Itaipu e seus territórios: um roteiro educativo', apresentado no PPGEB (UERJ) como requisito para a obtenção do Mestrado Profissional. O Produto Educacional consiste em um roteiro de aula de campo em Itaipu, localidade da Região Oceânica de Niterói (RJ). O material oferece um conjunto de orientações para o planejamento da atividade de pré-campo, campo e pós-campo, podendo ser utilizado como apoio pedagógico para professores e estudantes em diferentes realidades. No que tange a Itaipu, o Produto Educacional apresenta informações consistentes a respeito do território pesquisado, articulando o patrimônio cultural e ambiental de forma integrada. No produto foram relacionados os seguintes componentes territoriais:

- Museu de Arqueologia de Itaipu: Fundado em 1977 e localizado na vila de pescadores, o museu está instalado nas ruínas da Casa de Recolhimento de Santa Tereza, um antigo recolhimento de mulheres do século XVIII. O espaço aborda temáticas relacionadas à arqueologia, história e educação socioambiental, destacando a valorização da memória local a partir do reconhecimento da importância da comunidade tradicional pesqueira para a região.
- Sambaqui de Itaipu: É um sítio pré-colonial localizado sobre dunas, com aproximadamente 30 metros de altura. O complexo inclui o Sambaqui Duna Grande, o Sambaqui Duna Pequena e o Sambaqui de Camboinhas, cuja proximidade e semelhança nos artefatos indicam uma

possível relação entre as populações que habitaram a região. Os vestígios arqueológicos encontrados nesses sítios datam de aproximadamente 8 mil anos antes do presente, evidenciando a longa ocupação humana no território.

- Parque Estadual Serra da Tiririca: O Morro das Andorinhas, localizado entre as praias de Itacoatiara e Itaipu, integra o maciço da Serra da Tiririca e faz parte do Parque Estadual Serra da Tiririca (PESET) desde 1991. A ocupação humana na região é antiga, remontando ao período colonial, mas a preocupação com a conservação ambiental ganhou destaque principalmente diante da especulação imobiliária em Itaipu. A permanência da comunidade tradicional pesqueira e sua relação histórica com o território foram fundamentais para a preservação da Mata Atlântica local.
- Projeto Aruanã: Desenvolve ações de conscientização ambiental com foco na sensibilização da população sobre a importância da proteção das tartarugas marinhas e do ecossistema marinho.
- Projeto Mar de Conhecimento: Criado em 2019 por iniciativa dos pescadores da praia de Itaipu, o projeto busca sensibilizar a comunidade para a importância da preservação ambiental por meio de atividades lúdicas e do contato direto com os animais marinhos da região.

A aplicação do Produto foi formalizada por meio da realização de uma aula de campo no ano de 2024. A Atividade contou com a participação de um grupo de professores da Rede Municipal de Ensino Niterói. Durante a atividade, os participantes puderam conhecer os pontos indicados no roteiro, promovendo um olhar crítico e reflexivo sobre o território. Além da visita aos espaços, o campo possibilitou o diálogo com educadores das instituições envolvidas, bem como trocas de experiências entre os professores participantes.

A aula de campo foi estruturada com base nas etapas de campo apresentadas por Zoratto e Hornes (2014). Na etapa pré-campo articulamos as instituições parceiras e solicitamos aos professores participantes o preenchimento de um questionário online, com o objetivo de conhecer o perfil do grupo e

compartilhar informações sobre a atividade, incluindo a bibliografia recomendada e o roteiro da aula de campo. A etapa campo foi marcada pela aplicação do Produto Educacional, com o encontro presencial entre os professores e os educadores das instituições visitadas em Itaipu. E a etapa pós campo consistiu no momento de socialização das percepções dos participantes. Como forma de registro, foi aplicado um segundo questionário online, visando reunir impressões sobre a atividade e sua possível aplicabilidade nas realidades escolares dos docentes envolvidos.

Apontamos que a organização da metodologia de campo aqui apresentada, assim como a estrutura do roteiro de campo, não se restringe a um percurso a ser seguido. Reconhecemos a importância do planejamento da aula de campo, que deve respeitar as especificidades de cada grupo escolar, valorizando as experiências cotidianas e o protagonismo dos participantes. Nesse sentido, damos visibilidade aos estudos a partir dos territórios, considerando suas marcas, falas e vivências, fortalecendo as relações entre o se aprende na escola e se vive/sente no território.

Reflexões sobre o campo em Itaipu

A partir da aplicação de um roteiro de aula de campo, destacamos instituições locais e suas articulações no território. Estruturado nas etapas de pré-campo, campo e pós-campo, o roteiro possibilitou reflexões que serviram para fundamentar a Dissertação “Território Educativo: diálogos entre Educação Patrimonial e Prática Docente em Itaipu” (2025). Assim, este artigo apresenta uma análise parcial do que foi desenvolvido na pesquisa, com foco nos dados obtidos nas etapas de pré e pós-campo, cujos resultados são discutidos a seguir a partir da análise dos formulários aplicados.

Na etapa pré-campo, dezessete professores participaram da atividade inicial. No entanto, apenas nove docentes estiveram presentes nas etapas de campo e pós-campo. A redução no número de participantes ocorreu, principalmente, por questões institucionais, por esta atividade não estar diretamente vinculada à Secretaria Municipal de Educação. Nesta etapa, notamos que a maioria dos professores participantes atuava no Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos), com predomínio de docentes das áreas de História, Geografia e

Ciências. Este fato revela maior adesão de profissionais cujas práticas dialogam diretamente com os temas propostos no roteiro de campo e com a Educação Patrimonial. Apenas uma pequena parcela atuava nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e não houve participação de professores da Educação Infantil, grupo que poderia contribuir de forma significativa ao compartilhar experiências sobre infâncias e territórios.

Com a pesquisa, pudemos notar que em 2024 mais da metade dos professores participantes não realizou aulas de campo, principalmente por falta de transporte e de apoio institucional para organização das atividades. Embora reconheçam a importância do território no processo educativo, muitos docentes relataram não se sentirem seguros em sair da escola com os estudantes, mesmo para locais próximos, especialmente porque, em diversos casos, dependem do transporte público e precisam arcar com os custos da locomoção.

Quando questionados sobre a realização de aulas de campo no bairro de Itaipu, a maior parte dos professores afirmou não ter desenvolvido atividades nesse território, mencionando como motivo o desconhecimento sobre o potencial educativo da região. Os docentes destacaram a importância de iniciativas da Secretaria Municipal de Educação que incentivem a apropriação dos espaços da cidade como ambientes de aprendizagem. Além disso, o fato de muitos docentes não residirem no município, somado aos desafios logísticos, foi apontado como um dos fatores que dificultam a realização de práticas de ensino-aprendizagem fora da escola. Entre os que já desenvolveram atividades em Itaipu, destacaram-se visitas à trilha do Morro das Andorinhas e ao Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI).

Com relação à análise da etapa pós-campo, contamos com a participação de nove professores na atividade prática, podemos observar que todos avaliaram positivamente os pontos visitados e a organização da aula de campo. De modo geral, os participantes consideraram o roteiro proposto adequado às suas práticas educativas e aos grupos escolares que atendem, reconhecendo sua adaptabilidade. Tal consideração se refletiu também nas contribuições registradas durante a atividade, nas quais os docentes destacaram a importância do alinhamento entre os conceitos estudados e a prática desenvolvida no território. Essas experiências, permeadas por reflexões e ressignificações, evidenciam a potência formativa das aulas de campo e dialogam diretamente com os princípios

da Educação Patrimonial Crítica, reforçando a necessidade do desenvolvimento e divulgação de propostas pedagógicas que valorizem os patrimônios e territórios locais.

A análise das respostas dos professores revela o interesse por espaços como a Trilha do Morro das Andorinhas, o Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI) e a praia de Itaipu, reafirmando o potencial educativo dessas localidades. Um dos participantes destacou, o valor do contato com profissionais de diferentes áreas e com os próprios moradores do território, apontando que essas experiências favorecem aulas mais significativas e interdisciplinares. Nesse contexto, a interdisciplinaridade se apresenta como um caminho promissor para práticas pedagógicas que reconheçam o território como espaço formativo, rompendo com a lógica fragmentada ainda predominante no modelo escolar tradicional.

O Museu de Arqueologia de Itaipu (MAI), por sua vez, foi reconhecido pelos participantes como um importante componente do território, servindo para realização de atividades educativas fundamentadas na história, na cultura e nas questões ambientais locais. Essas contribuições reforçaram o sentido e a relevância da proposta que perpassa a pesquisa e, ao mesmo tempo, possibilitaram novos diálogos entre as escolas, a cidade e o patrimônio.

Considerações finais

A pesquisa desenvolvida reafirma a relevância do diálogo entre escola, território e patrimônio como caminho para a construção de práticas pedagógicas mais significativas e territorialmente referenciadas. A partir da experiência realizada em Itaipu, observou-se que o reconhecimento do território como espaço de vida, memória e aprendizagem amplia o sentido da escola e fortalece os vínculos entre educadores, educandos e comunidade. Nesse contexto, a Educação Patrimonial se apresenta como eixo estruturante para a valorização das identidades locais, ao estimular a reflexão crítica sobre o pertencimento, a preservação e a produção de saberes a partir das vivências cotidianas.

A aplicação do roteiro educativo “Itaipu e seus territórios” evidenciou o potencial das aulas de campo como estratégia pedagógica capaz de promover o encontro entre teoria e prática, contribuindo para a formação docente e para a consolidação de um currículo que dialogue com a realidade dos sujeitos. A experiência também revelou desafios que perpassam a prática educativa, como a

falta de apoio institucional e logístico para o desenvolvimento de atividades fora dos espaços escolares, mas, ao mesmo tempo, demonstrou o interesse e o engajamento dos professores em integrar o território como componente ativo dos processos de ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o estudo corrobora a importância de políticas públicas que incentivem a articulação entre escolas, instituições culturais e comunidades locais, de modo a potencializar o território como campo educativo. Ao promover uma educação comprometida com o patrimônio, com o meio ambiente e com as identidades socioculturais, reafirma-se a centralidade da escola na formação de sujeitos críticos, conscientes e corresponsáveis pela preservação e transformação de seus espaços de vida. Assim, o diálogo entre escola e território se consolida como um movimento necessário à construção de uma educação integral, emancipadora e sensível às realidades e diversidades que compõem o tecido social.

Referências bibliográficas

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

GOULART, Beatriz. **Educação e território: o território como campo educativo**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Territórios Educativos: experiências em diálogo com o Programa Mais Educação. Brasília: MEC/SECAD, 2010. p. 17–29.

GOULART, Beatriz. **O território como campo educativo**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD). Educação Integral: texto referência para o debate nacional. Brasília: MEC/SECAD, 2009. p. 52.

GRUNBERG, Evelina. **Educação patrimonial: manual de aplicação**. Brasília: IPHAN; Museu Imperial, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); Museu Imperial, 1999.

MARINO, Leonardo Freire. **Territórios educativos: experiências de Educação Integral na cidade do Rio de Janeiro**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

MARINO, Leonardo Freire. **A cidade como sala de aula: educar e aprender no território**. Curitiba: Editora CRV., 2023

MARINO, Leonardo Freire. **Nada Será Como Antes: o futuro da sala de aula e a construção de escolas que conectam pessoas, saberes e territórios.** PORTO, M. B.; JÚNIOR, M. Experiências na Educação Básica: Práticas de Formação e Metodologias de Ensino. Goiânia: Ciar UFG, 2022. p.96-105.

MARINO, Leonardo Freire. **A falência do modelo escolar tradicional e a necessária construção de uma educação integral e comunitária.** Revista Giramundo, Rio de Janeiro, v. 5, no 10, jul./dez. 2018.

MARTINEZ, Adilson; LEME, Ricardo Carvalho. **O trabalho de campo como metodologia de ensino de Geografia: o estudo de caso da Vila Malvina – Guaira/PR.** Guaira (PR): [s.n.], 2007. 27 p. Disponível em: http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/producoes_pde/artigo_adilson_martinez.pdf. Acesso em: 26 fev. 2025.

MELLO, Ana Paula. **Território Educativo: diálogos entre Educação Patrimonial e Prática Docente em Itaipu.** Dissertação de Mestrado: Programa de Pós-graduação de Ensino em Educação Básica, 2025. 95 p.

MELLO, Ana Paula. MARINO, Leonardo Freire. **Itaipu e seus territórios: um Roteiro Educativo.** Rio de Janeiro: Editora do CAP-UERJ, 2025. 43p. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1001481> . Acesso em 20 de outubro de 2025.

RANGEL, Vera Lúcia. **Patrimônio, identidade e educação patrimonial.** In: SANT'ANNA, Márcia (org.). Educação patrimonial: práticas e diálogos. Brasília: IPHAN, 2013. p. 211–216.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.

SANTOS, Milton. **O território: globalização e fragmentação.** 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SINGER, Helena. **Território educativo: concepção e fundamentos.** In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Educação integral e territórios educativos: concepções e práticas em construção. Brasília: MEC/SEB, 2013. p. 1–6.